



Narrativas de terror: Propostas de leitura e escrita

*Andréia Luísa Schirmann¹,
Fátima da Costa Silva²,
Greici Pires³,
Isamara de Oliveira⁴
Cristiane Dall Cortivo Lebler⁵*

Este trabalho intenta compartilhar nossas experiências enquanto bolsistas do Subprojeto Letras Português PIBID/UNISC envolvidas com oficinas nas turmas de anos finais do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Santuário, na cidade de Santa Cruz do Sul. O objetivo do trabalho é discutir como a leitura literária e o estudo de texto, através do uso do gênero conto (terror), conduzem eficazmente às práticas leitoras e aos valores próprios do ideal de leitor que se quer formar. Na busca desse intuito, nos valem de propostas de leitura e de escrita, todas elas com a finalidade de ajudar o aluno a gostar de ler e de escrever em sua língua materna. Com base nos estudos de Magda Soares (2011), buscamos vivências de leitura na sala de aula em que a escolarização fosse positiva. Assim, propusemos apresentar aos alunos uma seleção de textos narrativos adaptados por Telma Guimarães, do autor Edgar Allan Poe, contribuindo para seu letramento amplo. Partindo desse plano, realizamos leituras para instigar a imaginação e a criatividade dos alunos. Para isso, nos preparamos antecipadamente, lendo os textos para nos apropriarmos e envolvermos os alunos com o nosso dizer. Essa atividade resultou na produção e na leitura de textos narrativos (contos e micro contos de terror) e contribuiu para o ato de ler e de escrever, o que se tornaria mais difícil em atividades escolarizadas. Posteriormente, os contos foram impressos em formato para cartaz, os quais foram confeccionados pelos alunos. Primeiro, os estudantes digitaram seus contos e micro contos no laboratório de informática.

¹ Andréia Luísa Schirmann, acadêmica de Letras Português/Inglês. Bolsista de iniciação à docência, Subprojeto Português, E.E.E.B. Estado de Goiás de Santa Cruz do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Fátima da Costa Silva, acadêmica de Letras Português/Inglês. Ex-bolsista de iniciação à docência, Subprojeto Português, E.M.E.F. Santuário, Universidade de Santa Cruz do Sul.

³ Greici Pires, acadêmica de Letras Português/Inglês. Bolsista de iniciação à docência, Subprojeto Português, E.M.E.F. Santuário, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁴ Isamara de Oliveira, acadêmica de Letras Português/Espanhol. Bolsista de iniciação à docência, Subprojeto Português, E.M.E.F. Santuário, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁵ Cristiane Dall Cortivo Lebler, Doutora, Coordenadora subprojeto PIBID Português, Universidade de Santa Cruz do Sul.

PROMOÇÃO:



APOIO:





Após, escolheram livremente imagens que decidiram ser relacionadas à temática terror. Por fim, o material foi impresso, colado e plastificado em folhas de cartona e customizado por cada discente. Os cartazes foram apresentados na mostra de trabalhos do educandário e, após, foram expostos no mural da escola. Concluímos que repensar a forma de fazer leitura na escola e usar recursos que beneficiem e incentivem os alunos no seu aprendizado é de fundamental importância, proporcionando um maior conhecimento da nossa língua, vista de forma mais dinâmica e divertida.

Referências:

BAJARD, Elie. *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HUIZINGA, Johan. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: BRANDÃO, Maria B.; EVANGELISTA, Aracy A. M.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Palavras-chave: leituras na sala de aula, oficinas, escolarização positiva.

PROMOÇÃO:



APOIO:

